

# Da fábrica para o consumidor

Gazeta do Povo

Sexta-feira, 25 de fevereiro de 2005

[Http://www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)

A banda Wandula é a atração de hoje no projeto Grande Garagem Que Grava Hoje é dia de uma pequena garagem virar palco para mais uma banda curitibana no projeto a Grande Garagem Que Grava, que abriga, no cair da noite, a performance do grupo Wandula. A música do conjunto resulta de uma mistura de referências de diferentes universos musicais, desde o clima dos cabarés, encarnado no estilo da vocalista Edith de Camargo (suíça radicada no Brasil), passando pela música brasileira e a minimal – que influencia Marcelo Torrone (piano, teclados) –, até as várias vertentes roqueiras alimentadas pelo trio Claudio Pimentel (violão), Rafael Martins (guitarra) e J.C. Branco (bateria).

O projeto grava as performances ao vivo e dá as primeiras cópias para as bandas comercializarem. A idéia é que os grupos vendam e façam novas cópias no Chefatura, estúdio da produtora Central Homem de Ferro, idealizadora dessa e de outras iniciativas interessantes. Até agora, foram produzidos os EPs das bandas Maremotos, Gengivas Negras, Bad Folks e ESS – este último está sendo finalizado. Com uma bela produção gráfica – criada por Alessandro Ruppel, o Magoo – e com cara de coleção, os discos podem ser adquiridos na Central por R\$ 8, ou diretamente com as bandas a outro preço.

Na seqüência do Grande Garagem, estão confirmados, para março, o jazz instrumental do projeto Sinfonética Comunitária Flutuante, comandado pelo baixista Glauco Solter, e a banda de Pinhais Sara 572 – provavelmente, nos dias 11 e 12, respectivamente.

É mesmo de festa o clima nos dias de gravação da Grande Garagem, que, ao que tudo indica, já conquistou um público que se diversifica de acordo com a atração do dia. O charme começa no pequeno palco improvisado, que parece colocar a banda dentro de uma caixa. À frente, cadeiras de bar enfileiradas sugerem um pequeno auditório. No palco, equipamento de primeira em som e luz. A "cortina" da porta de garagem é um atrativo à parte. Nos fundos, um pequeno bar improvisado na lavanderia, comandado pelo músico Renato Quege (Beijo AA Força). Semana passada, a batida foi eletrônica. Na sexta, a apresentação do Gengivas Negras serviu também para mostrar não só a competência do projeto, mas que os profissionais envolvidos conhecem e respeitam as peculiaridades de cada convidado. Como a banda produz um som eletrônico desconstruído, à base de volume, efeitos e ruídos provocados por instrumentos preparados pelos músicos, havia um certo temor de que o som ficasse ensurdecidamente alto. Que nada, saiu tudo perfeito e a gravação ficou igualmente boa.

Segundo Theo, um dos integrantes do duo Gengivas – junto de Carlos Morevi –, o disco é um registro importante da espontaneidade da proposta musical da banda, com grande mérito para a produção de Luiz Ferreira e Rodrigo Barros. "Ela destacou os contrastes de timbres e ao mesmo tempo preservou o noise. Acho que vai surpreender muita gente que achou que ficaria um inferno sonoro", comenta.

Com o ESS, no sábado, o show também foi competente. Para Igor Ribeiro (trumpete e voz), o desafio foi o uso de equipamentos diferentes do que o grupo utiliza normalmente. "A gente estava com um tipo de retorno diferente, que no começo causou uma sensação estranha. Mas, depois que engrenou, foi uma experiência muito legal", comenta. < Serviço: Projeto A Grande Garagem Que Grava, com Wandula. Central Homem de Ferro (R. Santo Antônio, 900), (41) 333-4779. Hoje, das 18h30 às 23 horas. O show começa às 20h30. Ingressos a R\$ 2,50.

Adriane Perin